

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, NEGÓCIOS E SAÚDE DE SERGIPE
(FANESE)**

CURSO DE ENFERMAGEM BACHARELADO

MARIA LAIZE DE ANDRADE COSTA

**CONTRIBUIÇÃO DOS ENFERMEIROS NO ACOLHIMENTO E CUIDADO DA
CRIANÇA COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS**

ARACAJU-SE

2026

MARIA LAIZE DE ANDRADE COSTA

**CONTRIBUIÇÃO DOS ENFERMEIROS NO ACOLHIMENTO E CUIDADO DA
CRIANÇA COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado a disciplina TCC do curso de
enfermagem da Faculdade de Administração,
Negócios e Saúde de Sergipe como
pré-requisito para obtenção do título de
bacharel em Enfermagem.

Orientadora: enf^ª esp^a Paula Regina dos Santos
Bispo.

ARACAJU-SE

2026

C837c

COSTA, Maria Laize de Andrade

Contribuição dos enfermeiros no acolhimento e cuidado da criança com câncer em cuidados paliativos / Maria Laize de Andrade Costa. - Aracaju, 2026.

29f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
Faculdade de Administração, Negócios e Saúde de Sergipe. Coordenação de Enfermagem.

Orientador(a): Profa. Esp. Paula Regina dos Santos Bispo

1. Enfermagem 2. Cuidados paliativos
3. Oncologia 4. Acolhimento I. Título

CDU 616-083 (045)

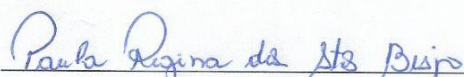
Elaborada pela Bibliotecária Edla de Fatima S. Evangelista CRB-5/1029

MARIA LAIZE DE ANDRADE COSTA

**CONTRIBUIÇÃO DOS ENFERMEIROS NO ACOLHIMENTO E CUIDADO DA
CRIANÇA COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS**

Artigo Científico apresentado à Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e elemento obrigatório para a obtenção do grau bacharel em Enfermagem no período de 2026.1.

Aprovado (a) com média: **10,0**



Profª. Esp. Paula Regina dos Santos Bispo
1º Examinadora (Orientadora)



Profª. Esp. Marília Oliveira Uchôa
2º Examinadora



Profª. Esp. Ely Cecília Gomes Souza Melo
3º Examinadora

Aracaju, 16 de junho de 2026

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, autor da minha vida, por iluminar cada passo e me dar forças quando o cansaço parecia vencer.

À Virgem Maria, pela proteção constante e pelas graças infinitas.

À minha família, por ser o combustível da minha luta.

À minha orientadora, Paula Regina dos Santos Bispo, pelo incentivo, dedicação e por despertar em mim o encantamento pela área oncológica.

RESUMO

O câncer infantil representa uma das principais causas de morte por doença na infância, demandando uma abordagem terapêutica integral que assegure a dignidade e a qualidade de vida quando a cura não é mais possível. Este estudo teve como objetivo identificar a atuação do enfermeiro no processo de acolhimento e cuidado com a criança com câncer em cuidados paliativos. Metodologicamente, trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa, pautada no modelo PRISMA. O levantamento de dados foi realizado entre 2021 e 2026 nas bases PubMed, BVS, SciELO, Google Acadêmico e LILACS. A amostra final consistiu em 5 artigos elegíveis, evidenciando um baixo quantitativo de estudos primários em comparação ao volume de revisões bibliográficas disponíveis sobre o tema. Os resultados demonstram que a contribuição do enfermeiro acontece de formas variadas, envolvendo desde o manejo técnico de sintomas complexos e alívio da dor até o suporte psicossocial e espiritual. O uso de "tecnologias leves", como a escuta qualificada, a empatia e a formação de vínculos de confiança, mostrou-se essencial para humanizar a assistência ao binômio criança-família. Entre as estratégias de cuidado, destacam-se as atividades lúdicas e o jogo terapêutico como ferramentas que auxiliam a criança a expressar sentimentos e aliviar o estresse da hospitalização. Além disso, a supervisão clínica voltada para a família é crucial para capacitar os cuidadores e reduzir a ansiedade materna. Contudo, a pesquisa identificou barreiras significativas que limitam a eficácia do acolhimento, como a sobrecarga de trabalho, a lacuna na formação acadêmica específica em oncopediatria e o impacto emocional do luto sobre os profissionais. Conclui-se que o enfermeiro tem uma atuação necessária na assistência paliativa, mas necessita de maior suporte institucional e programas de educação continuada para superar os desafios técnicos e emocionais da prática.

Palavras-chave: enfermagem pediátrica; cuidados paliativos; oncologia; acolhimento.

ABSTRACT

Childhood cancer represents one of the leading causes of disease-related death in childhood, requiring a comprehensive therapeutic approach that ensures dignity and quality of life when cure is no longer possible. This study aimed to identify the role of nurses in the process of welcoming and caring for children with cancer receiving palliative care. Methodologically, this is an integrative literature review of a qualitative nature, based on the PRISMA model. Data collection was carried out between 2021 and 2026 in the PubMed, BVS, SciELO, Google Scholar, and LILACS databases. The final sample consisted of five eligible articles, revealing a limited number of primary studies compared to the large volume of literature reviews available on the topic. The results demonstrate that nurses contribute in several ways, ranging from the technical management of complex symptoms and pain relief to psychosocial and spiritual support. The use of “soft technologies,” such as qualified listening, empathy, and the establishment of trusting relationships, proved essential for humanizing care for the child-family dyad. Among the care strategies identified, playful activities and therapeutic play stand out as tools that help children express feelings and reduce the stress of hospitalization. In addition, family-centered clinical supervision is crucial to empower caregivers and reduce maternal anxiety. However, the study identified significant barriers that limit the effectiveness of care, such as work overload, gaps in academic training specific to pediatric oncology, and the emotional impact of grief on healthcare professionals. It is concluded that nurses play an essential role in palliative care assistance, but require greater institutional support and continuing education programs to overcome the technical and emotional challenges of practice.

Keywords: pediatric nursing; palliative care; oncology; welcoming care.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Fluxograma PRISMA.....	18
-----------------	--------------------------	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	-	Descritores e estratégia de busca.....	17
Quadro 2	-	Distribuição dos trabalhos selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão de acordo com o título, autores e ano, revista, tipo de estudo objetivo de estudo e conclusão, Aracaju/SE, 2026.....	19

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

BVS - Biblioteca Virtual da Saúde

CPs - Cuidados paliativos

DeCS - Descritores em Ciências da Saúde

INCA - Instituto Nacional do Câncer

MeSH - *Medical Subject Headings*

PNH - Política Nacional de Humanização

PRISMA - *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*

SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
3 METODOLOGIA.....	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
4.1 NECESSIDADES FÍSICAS, EMOCIONAIS E SOCIAIS DA CRIANÇA EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	21
4.2 PAPEL DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO.....	21
4.3 ESTRATÉGIAS DE CUIDADO: CONFORTO, ALÍVIO DA DOR E SUPORTE À FAMÍLIA.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

O câncer é caracterizado pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2020) como uma enfermidade decorrente do crescimento desordenado de células que gera distúrbios celulares, falhas na diferenciação e redução da apoptose. Embora frequentemente associada a adultos, o acometimento da população infantil por alterações genéticas somáticas ou germinativas destaca a urgência de um olhar atento à oncopediatria, visto que tal diagnóstico é temido pelo significativo risco à vida que representa.

Diante da hospitalização da criança com câncer, torna-se imprescindível a adoção de uma abordagem holística fundamentada na assistência paliativa, visando proporcionar segurança e acolhimento ao paciente. Essa modalidade de cuidado emerge da necessidade de uma assistência individualizada e integral, pautada em espaços que promovam o respeito, a empatia e a compaixão (Dias *et al.*, 2020).

Na área da pediatria, a implementação dos cuidados paliativos atua como um processo contínuo de promoção do bem-estar, oferecendo conforto e paz no decorrer do adoecimento. É ressaltado que essa abordagem pode ser aplicada durante todo o curso da doença, porém, quando o trabalho paliativo é iniciado precocemente, os benefícios para a criança e seu núcleo familiar são significativamente maiores (Botossi, 2021)

Contudo, a rotina nas unidades de atendimento revela a frustração e a tristeza dos profissionais, que muitas vezes enfrentam pouco preparo emocional para lidar com o cenário pediátrico e o luto. Soma-se a isso a fragilidade na criação de estratégias assistenciais devido à escassez de metodologias específicas para a elaboração da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) voltada a esse público.

O cuidado efetivo deve transcender as questões técnicas e científicas, priorizando um plano sistematizado que preserve as particularidades da vida da criança e estabeleça uma comunicação efetiva (Trainotti *et al.*, 2022). Nesse contexto, o enfermeiro e sua equipe são agentes fundamentais na execução dos cuidados paliativos, pois o contato constante permite a criação de vínculos de confiança essenciais para o enfrentamento da dor e da angústia.

A nível global, embora mais de 100 milhões de pessoas se beneficiem anualmente de cuidados paliativos, menos de 8% da população que necessita dessa assistência tem acesso garantido a ela (Worldwide..., 2020). Além do acesso limitado, o tema suscita polêmicas éticas sobre obstinação terapêutica e terminalidade, reforçando a importância de intensificar a formação profissional para minimizar conflitos e garantir a qualidade de vida.

O ato de cuidar integra a essência humana, simbolizando proteção e amparo por meio de uma relação sensível e amorosa que busca promover a cura em sentido amplo. Os cuidados paliativos têm como finalidade precípua a melhoria da qualidade de vida e o alívio do sofrimento físico, psicológico, social e espiritual, devendo ser acessíveis universalmente para assegurar a dignidade do paciente e de sua rede social (Boff, 2020).

A contribuição do enfermeiro nesse cenário é multifacetada, envolvendo o manejo de sintomas complexos, a escuta ativa e o suporte emocional como elo entre a família e a equipe multidisciplinar (INCA, 2021). Considerando que o câncer infantil é uma das principais causas de morte por doença na infância, este estudo objetiva identificar a atuação do enfermeiro no processo de acolhimento e cuidado com a criança com câncer em cuidados paliativos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a cada ano, cerca de 400 mil crianças e adolescentes são diagnosticados com câncer, o que representa em muitos países, inclusive no Brasil, a primeira causa de morte nessa faixa etária. Sabe-se que o diagnóstico precoce viabiliza o acesso aos centros especializados em cuidados paliativos na fase inicial da doença, promovendo assim, um cuidado integral pautado nas necessidades individuais, nas dimensões biopsicossocio espirituais e na qualidade de vida da criança, ao longo do seu adoecimento (Word Health, 2021).

As nuances intrínsecas à oncologia, como a dor, o sofrimento e a terminalidade, reforçam a urgência de uma assistência de alta qualidade que contemple as dimensões física, psicológica, social e espiritual do indivíduo. Globalmente, estima-se que 20 milhões de pessoas necessitem de cuidados paliativos ao final da vida, porém a carência de profissionais devidamente capacitados para atender a essa demanda consolidou o tema como um desafio crítico de saúde pública (Prado *et al.*, 2020).

Os cuidados paliativos (CPs) representam o esforço de uma equipe multidisciplinar voltado a pacientes que não possuem mais perspectivas de cura, utilizando uma abordagem que prioriza o amparo integral. O termo deriva do latim *pallium*, que significa manto ou proteção, simbolizando o ato de resguardar aqueles que a medicina curativa já não consegue acolher. Essa modalidade assistencial transcende o tratamento de sintomas biológicos, englobando o suporte emocional tanto ao paciente quanto ao seu núcleo familiar (Souza, 2021).

No âmbito da enfermagem, os cuidados paliativos priorizam a assistência holística, atuando na prevenção e no manejo rigoroso de sintomas. Essa abordagem expande-se para além do paciente, alcançando familiares, cuidadores e a própria equipe interdisciplinar, com o intuito de mitigar o sofrimento nas dimensões física, espiritual e psíquica (Alessandro *et al.*, 2020).

Torna-se fundamental que os profissionais de saúde aprofundem seus conhecimentos sobre a finitude e a oncologia, visando um preparo técnico e emocional mais sólido para o suporte ao doente e seus entes queridos. A humanização deve ser o alicerce da prática paliativa, visto que a oferta de atenção e conforto qualifica não apenas o cuidado prestado, mas também dignifica o próprio ambiente laboral (Spineli *et al.*, 2022).

Adicionalmente, é imperativo instituir espaços de suporte psicológico voltados à equipe assistencial, permitindo que suas demandas emocionais sejam devidamente amparadas.

A integração de projetos psicossociais ao cotidiano hospitalar e às escalas de plantão é uma estratégia essencial para minimizar os impactos negativos e os conflitos sentimentais gerados pela rotina de trabalho (Oliveira *et al.*, 2021).

No contexto dos cuidados paliativos, a comunicação assertiva é considerada fundamental para a viabilização dessa prática assistencial. Ela funciona como um suporte vital que permite ao paciente expressar seus anseios e necessidades, viabilizando um cuidado integral que depende diretamente das habilidades comunicativas do profissional para estabelecer uma relação de confiança e efetividade, especialmente em fases terminais (Martins; Silva; Souza, 2020).

Nesse sentido, um dos objetivos primordiais dessa abordagem é a valorização da qualidade dos momentos vividos, focando na atenção às dimensões emocionais, psicológicas e espirituais do paciente. Essa perspectiva busca distanciar-se de uma assistência centrada apenas em intervenções técnicas e invasivas, as quais, em muitos casos, resultam em um aumento desnecessário do sofrimento tanto para o indivíduo quanto para sua família (Dias *et al.*, 2022).

A enfermagem exerce uma importante atuação na assistência oncopediátrica, sendo indispensável a aplicação de práticas humanizadas de acolhimento. Conforme as diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH), o acolhimento deve ser pautado pela escuta qualificada e pelo respeito rigoroso à dignidade e às singularidades de cada sujeito, incentivando os profissionais a reconhecerem a trajetória única de cada criança e a promoverem um ambiente de cuidado que valorize sua individualidade (Brasil, 2023)

A humanização na assistência oncopediátrica fundamenta-se no reconhecimento da singularidade de cada criança, compreendendo que sua trajetória de vida e o contexto social em que está inserida determinam a maneira como ela enfrenta a doença e reage às intervenções terapêuticas. Conforme preconizado por Silva *et al.* (2022), esse processo exige uma percepção que extrapola o rigor dos protocolos clínicos, priorizando a construção de vínculos afetivos, a promoção do diálogo constante e a manutenção de um ambiente acolhedor. Tal visão integrada permite a elaboração de estratégias assistenciais mais sensíveis e eficazes, o que contribui para desfechos mais positivos durante o percurso terapêutico.

Neste cenário, a prática da escuta ativa e o exercício da empatia consolidam-se como competências essenciais para os profissionais de enfermagem que lidam com o binômio criança-família. A adoção de uma postura humanizada capacita o enfermeiro a aprofundar seu entendimento sobre as demandas reais dos pacientes, viabilizando uma assistência verdadeiramente centrada na criança. Segundo o estudo de Primo *et al.* (2025), esse nível de

compreensão é determinante para que o planejamento do cuidado respeite a individualidade e a dignidade de cada pequeno paciente.

Outro componente vital da assistência humanizada é a integração da família no cotidiano terapêutico, servindo como um elo de fortalecimento entre o paciente e a equipe de saúde. O envolvimento dos entes queridos não apenas consolida os laços de confiança, mas também provê o suporte emocional indispensável para que a criança suporte o estresse inerente ao tratamento. De acordo com a investigação de Almeida (2025), esse amparo familiar é um fator primordial para a promoção do bem-estar e o êxito do processo de recuperação do paciente pediátrico.

No cotidiano das instituições de saúde, os enfermeiros enfrentam situações conflitantes que transcendem o conhecimento técnico-científico, exigindo profundas reflexões de todos os envolvidos. Esse cenário não indica, necessariamente, uma falta de preparo para lidar com a finitude, mas reflete a escassez de debates sobre a morte e o morrer no ambiente acadêmico, apesar de ser uma realidade intrínseca à prática desses futuros profissionais (Martins; Silva; Souza, 2020).

Devido à atuação direta no cuidado e ao sólido vínculo estabelecido durante o processo de adoecimento, o enfermeiro desempenha um papel de extrema relevância. Nesse contexto, é imperativo que o profissional direcione suas ações para a avaliação rigorosa e o alívio da dor, por ser um sintoma altamente debilitante, além de monitorar outras manifestações físicas severas, como náuseas, vômitos, fadiga e edemas em membros inferiores (Cenzi et al., 2022).

Ademais, é fundamental que a assistência de enfermagem reconheça cada paciente como um ser humano singular, valorizando suas experiências de vida e respeitando suas manifestações de dor e angústia até o último dia (Souza et al., 2021). Tal perspectiva consolida a importância da humanização nos cuidados paliativos, reafirmando que cada indivíduo é único e digno de respeito integral durante todo o curso de sua enfermidade.

As estratégias do enfermeiro em cuidados paliativos para crianças com câncer incluem o controle da dor e outros sintomas através de medicamentos e técnicas de conforto, o uso de recursos lúdicos (como brincadeiras, jogos e desenhos) para aliviar o estresse e promover o conforto, e o suporte à família com comunicação aberta, apoio emocional, espiritual e acompanhamento no luto. O enfermeiro atua na promoção de um cuidado integral, integrando o cuidado paliativo desde o diagnóstico, buscando a melhor qualidade de vida possível para a criança (Randall et al., 2025).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracterizou-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa, pautada na necessidade de sintetizar conhecimentos sobre a contribuição do enfermeiro no cuidado paliativo oncológico pediátrico. A condução seguiu as seis etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008) e Souza, Silva e Carvalho (2010): elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão.

A primeira fase consistiu na formulação da pergunta de pesquisa, que norteou a busca sistemática nas bases de dados eletrônicas PubMed, BVS, SciELO, Google Acadêmico e LILACS. Para garantir a uniformidade terminológica, foram selecionados descritores controlados extraídos do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (*Medical Subject Headings*). As estratégias de busca foram estruturadas utilizando os operadores booleanos "AND" e "OR" para o cruzamento dos termos, conforme detalhado no quadro 1:

Quadro 1 - Descritores e estratégia de busca

Descritores (DeCS/MeSH)	Estratégia de Busca (Português)	Search Strategy (English)
Cuidados Paliativos / <i>Palliative Care</i>	"Cuidados Paliativos" AND "Enfermagem"	"Palliative Care" AND "Nursing"
Enfermagem Pediátrica / <i>Pediatric Nursing</i>	"Enfermagem Pediátrica" AND "Acolhimento"	"Pediatric Nursing" AND "User Welcoming"
Neoplasias Pediátricas / <i>Childhood Cancer</i>	"Câncer Infantil" AND "Cuidados Paliativos"	"Childhood Cancer" AND "Palliative Care"
Estratégia completa	("Cuidados Paliativos") AND ("Enfermagem Pediátrica" OR "Acolhimento") AND ("Câncer Infantil" OR "Neoplasias Pediátricas")	("Palliative Care") AND ("Pediatric Nursing" OR "User Welcoming") AND ("Childhood Cancer")

Fonte: elaborado pela autora, 2026.

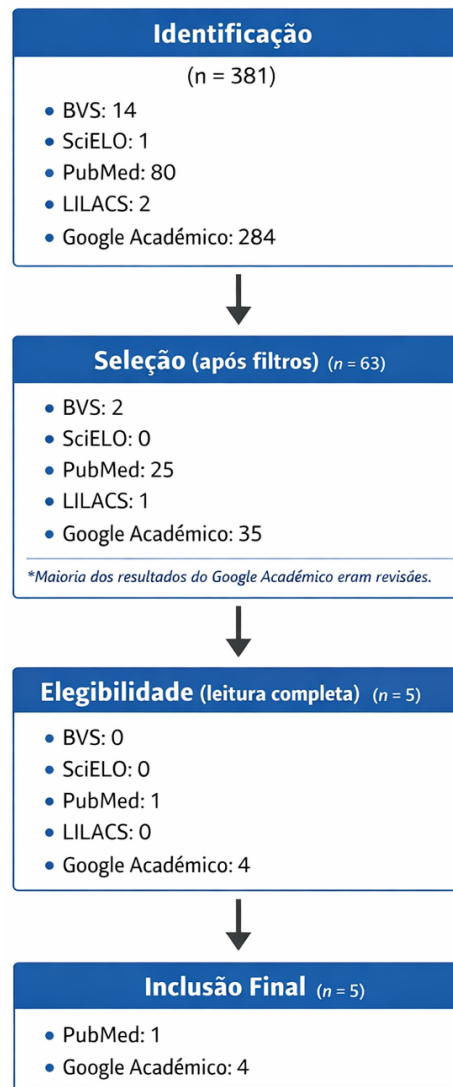
Foram estabelecidos critérios de inclusão para garantir a atualidade e a qualidade do material selecionado, priorizando artigos científicos publicados no período de 2021 a 2026. Foram incluídos apenas estudos disponíveis na íntegra e de acesso aberto, nos idiomas português e inglês, que abordassem diretamente a assistência de enfermagem à criança com câncer em cuidados paliativos e o suporte à sua família. Como critérios de exclusão, foram

descartados revisões, guias médicos, resenhas, comentários, relatórios técnicos e científicos, além de dissertações e artigos repetidos nas bases de dados consultadas.

Para a triagem e seleção dos estudos, aplicou-se o modelo de fluxograma PRISMA 2020 (*Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses*), garantindo a transparência e a reprodutibilidade do processo (Page *et al.*, 2022).

O levantamento de dados ocorreu no período de 10 a 20 de abril de 2026. Foi realizado pelas pesquisadoras de forma independente e logo após, os dados foram analisados e selecionados (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma PRISMA



Fonte: elaborado pela autora com base em Page *et al.* (2022).

A coleta de dados das produções selecionadas foi realizada por meio de um instrumento estruturado para categorização, que incluiu identificação dos autores, objetivos, metodologia e principais resultados (Quadro 2). A análise final permitiu a discussão crítica dos resultados frente ao referencial teórico, culminando na síntese do conhecimento sobre a atuação empática e individualizada do enfermeiro no manejo de sintomas complexos e no acolhimento familiar.

O presente estudo está subsidiado eticamente pelas prerrogativas da Resolução no 510/16.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos artigos encontrados nas bases de dados que abordavam o tema escolhido, foram aplicados os critérios de exclusão, sendo descartados os estudos que consistiam em revisões de literatura ou que não atendiam ao escopo da pesquisa. Assim, na presente revisão integrativa, foram considerados elegíveis 5 estudos. Os trabalhos selecionados são apresentados com relação ao autor, ano de publicação, revista, tipo de estudo, objetivo e conclusão no Quadro 2. Todos os artigos que compõem a amostra final foram publicados entre os anos de 2021 e 2026.

Quadro 2 - Distribuição dos trabalhos selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão de acordo com o título, autores e ano, revista, tipo de estudo objetivo de estudo e conclusão, Aracaju/SE, 2026.

Título	Autores e ano	Revista	Tipo de estudo	Objetivo do estudo	Conclusão
Cuidado humanizado em oncologia pediátrica e a aplicação do lúdico pela enfermagem	CARDOSO, L. S. et al. (2021)	Revista Eletrônica Enfermagem Actual en Costa Rica	Estudo qualitativo.	Discutir o cuidado humanizado em oncologia pediátrica, compreendendo o a percepção e aplicação do lúdico pela equipe de enfermagem.	O lúdico é uma ferramenta de cuidado holístico que suaviza os impactos da hospitalização, fortalece o vínculo entre enfermeiro/criança/família e promove a humanização e qualidade de vida.
Cuidado de enfermagem às crianças com leucemia em um hospital de alta complexidade	OLIVEIRA, A. P. C. et al. (2021)	Research, Society and Development	Pesquisa qualitativa de abordagem descritiva.	Conhecer os cuidados prestados pela enfermagem às crianças com leucemia no ambiente hospitalar.	A enfermagem utiliza o acolhimento humanizado, o apoio aos familiares e a promoção do lazer/brincar como estratégias essenciais para o bem-estar e a adaptação da criança e família ao tratamento.
Atuação da enfermagem na oncologia pediátrica em hospitais de Maceió	LIMA, E. B. et al. (2024)	Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem	Estudo transversal, quantitativo e qualitativo.	Avaliar a atuação de enfermagem na oncologia pediátrica, desde o acolhimento até a atuação frente aos	Embora dominem procedimentos técnicos e biossegurança, os enfermeiros falham no acolhimento, nas atividades lúdicas e nas orientações sobre efeitos tardios, revelando sobrecarga e falta de tempo.

				cuidados paliativos.	
Parceria de cuidados em pediatria oncológica: proposta de um plano de supervisão clínica em enfermagem	OLIVEIRA, A. M. L. et al. (2024)	Capítulo de Livro / Artigo Científico	Elaboração e análise crítica de cenário clínico.	Desenvolver competências em supervisão clínica para capacitar o cuidador familiar na prestação de cuidados à criança com câncer.	A intervenção supervisiva do enfermeiro é crucial para capacitar a família, gerir a ansiedade materna e garantir a segurança técnica (como no manejo de cateteres), promovendo um cuidado eficaz e de qualidade.
<i>Nurses' experiences of providing end-of-life care to children in paediatric oncology settings: An interpretive study</i>	WIJESINGH E, A.; PERERA, T. (2026)	Journal of Paediatrics and Child Health Nursing	Pesquisa fenomenológica a interpretativa.	Explorar as experiências vividas por enfermeiros que prestam cuidados de fim de vida (paliativos) a crianças em oncologia.	O cuidado de fim de vida exige alto trabalho emocional; enfermeiros precisam de suporte institucional e programas de debriefing para lidar com o impacto do luto e manter a presença emocional junto às famílias.

Fonte: Elaborado pelas autora.

Os estudos analisados abordam a contribuição dos enfermeiros na oncologia pediátrica e em cuidados paliativos sob diversas óticas, desde o acolhimento humanizado em hospitais brasileiros até a gestão emocional em situações de fim de vida no Sri Lanka. Cardoso *et al.* (2020) e Oliveira *et al.* (2021) focam na percepção dos profissionais sobre o cuidado de alta complexidade, destacando a necessidade de uma visão holística que transcenda o biológico. Lima *et al.* (2024) avaliam a atuação prática e as lacunas na assistência em Maceió, enquanto Oliveira *et al.* (2024) propõem um plano de supervisão para empoderar cuidadores familiares, e Wijesinghe e Perera (2026) exploram a profundidade subjetiva do cuidado paliativo.

Uma similaridade marcante entre as pesquisas é a centralidade do acolhimento como fundamental na assistência de enfermagem. Cardoso *et al.* (2020) e Oliveira *et al.* (2021) defendem que a recepção humanizada facilita a formação de vínculos e ameniza os conflitos gerados pela hospitalização. De forma convergente, Lima *et al.* (2024) identificam que os enfermeiros buscam transmitir segurança através do diálogo, utilizando a "escuta e aproximação" para conquistar a confiança do binômio criança/família. Esse uso de tecnologias relacionais, ou "tecnologias leves", é visto como essencial para resgatar a dignidade do paciente em um ambiente frequentemente intimidador.

O uso de estratégias lúdicas (o brincar) surge como uma ferramenta de cuidado consensual para promover o conforto e a comunicação. Cardoso *et al.* (2020) apresentam o jogo como um instrumento que permite o resgate do mundo infantil e a expressão de sentimentos que a criança não consegue verbalizar. Oliveira *et al.* (2021) corroboram essa visão, mostrando que enfermeiros utilizam desenhos em curativos de acesso venoso e "horários de lazer" para melhorar a aceitação do tratamento e a adaptação ao hospital. Contudo, Lima *et al.* (2024) trazem um achado preocupante: embora reconheçam a importância do lúdico, a maioria dos enfermeiros não consegue implementá-lo devido à sobrecarga de tarefas e à falta de tempo livre.

Uma particularidade do estudo de Oliveira *et al.* (2024) é o foco na parceria de cuidados e supervisão clínica voltada para a mãe como cuidadora informal. Diferente dos demais que focam no cuidado direto à criança, este trabalho coloca o enfermeiro no papel de supervisor que capacita a família para gerir a ansiedade e realizar procedimentos técnicos com segurança. Baseado no modelo de Anne Casey, o plano de supervisão negocia com os pais o seu nível de envolvimento, preparando-os para cuidar de cateteres e cumprir regimes de isolamento no domicílio. Essa abordagem reconhece os pais como os maiores especialistas em seus filhos, transformando a assistência em um processo colaborativo e educativo.

Por outro lado, Wijesinghe e Perera (2026) trazem uma discussão específica sobre o trabalho emocional no fim de vida, revelando o impacto do luto nos próprios enfermeiros. Enquanto os estudos brasileiros discutem o tratamento e a humanização, esta pesquisa foca no peso de testemunhar a dor dos pais quando a cura não é mais possível. Uma particularidade cultural identificada é a participação dos enfermeiros em rituais espirituais e religiosos à beira do leito, o que desafia os limites profissionais em nome da presença compassiva. O estudo destaca que a carga emocional é significativamente maior para enfermeiros com menos experiência, que enfrentam maior dificuldade em lidar com o pós-morte.

Entre os principais achados, Lima *et al.* (2024) apontam um descompasso entre a proficiência técnica e a competência relacional. Os enfermeiros demonstram domínio em biossegurança e manejo de extravasamentos, mas falham em orientar sobre efeitos tardios do tratamento e em realizar atividades de acolhimento sistemáticas. Isso reflete uma lacuna na formação acadêmica, que muitas vezes exclui a oncologia pediátrica do currículo generalista. Oliveira *et al.* (2021) reforçam que o cuidado deve articular ciência e afeto, garantindo que o hospital não seja visto pela criança como um ambiente meramente hostil.

Lima *et al.* (2024) observam que as instituições frequentemente negligenciam o aperfeiçoamento dos profissionais na área oncológica. Wijesinghe e Perera (2026)

acrescentam que a ausência de programas formais de *debriefing* após a morte de pacientes obriga os enfermeiros a buscarem estratégias de enfrentamento informais, como conversas rápidas durante pausas para o chá/café. Essa "invisibilidade" do esforço emocional sugere que a gestão hospitalar precisa formalizar o apoio psicológico para evitar a fadiga por compaixão e a evasão de pessoal.

A contribuição do enfermeiro no acolhimento e cuidado da criança com câncer envolve uma transição constante entre o executivo técnico e o suporte emocional. Os resultados mostram que estratégias lúdicas e acolhedoras são fundamentais para a qualidade de vida, mas sua eficácia é limitada por barreiras sistêmicas como a sobrecarga de trabalho.

4.1 NECESSIDADES FÍSICAS, EMOCIONAIS E SOCIAIS DA CRIANÇA EM CUIDADOS PALIATIVOS

As crianças com câncer, como em casos de leucemia, vivenciam uma carga intensa de sofrimento físico devido à agressividade da doença e aos efeitos colaterais do tratamento, que podem incluir anemia e plaquetopenia. O diagnóstico gera uma fragilidade que atinge não apenas o paciente, mas toda a sua família, provocando sentimentos de medo e angústia diante da possibilidade de morte. Procedimentos invasivos e dolorosos, como punções lombares frequentes, são percebidos como grandes estresses, tornando o ambiente hospitalar assustador e muitas vezes visto como um "vilão" pela criança.

No âmbito social, Oliveira *et al.* (2021) e Cardoso *et al.* (2020) destacam que a hospitalização prolongada resulta em mudanças traumáticas na rotina infantil, como o distanciamento da escola e dos amigos. Existe uma necessidade vital de promover o resgate do mundo infantil para que a criança possa enfrentar o desequilíbrio corporal e emocional causado pela enfermidade. O isolamento protetor, embora necessário para evitar infecções, limita as interações sociais e exige que a equipe de enfermagem articule ciência com afeto para minimizar o impacto dessa exclusão.

4.2 PAPEL DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO

O papel do enfermeiro no acolhimento é fundamental para romper o impacto negativo do ambiente hospitalar e acessar o mundo subjetivo da criança. Através de tecnologias leves, como a escuta qualificada e a criação de vínculos de confiança, o profissional humaniza a assistência e oferece segurança ao binômio criança-família. Esse processo de acolhida busca

transformar a relação técnica em um ato humano, onde o enfermeiro se apresenta como uma fonte de apoio constante.

Contudo, Lima *et al.* (2024) apontam que a efetividade desse acolhimento enfrenta desafios, pois em alguns cenários a assistência é considerada falha nos processos de recepção e aproximação sistemática. A sobrecarga de trabalho e a lacuna na formação acadêmica em oncologia pediátrica podem limitar a atuação do enfermeiro a cuidados meramente técnicos ou focados em intercorrências. É essencial que o profissional compreenda o diagnóstico como a fase mais complexa, exigindo uma atuação integrada com a equipe multiprofissional para suavizar o primeiro contato com a doença.

4.3 ESTRATÉGIAS DE CUIDADO: CONFORTO, ALÍVIO DA DOR E SUPORTE À FAMÍLIA

Uma das principais estratégias para promover o conforto é a aplicação do lúdico e do jogo terapêutico, que auxiliam a criança a expressar sentimentos que não consegue verbalizar. Cardoso *et al.* (2020) e Oliveira *et al.* (2021) descrevem o uso de recursos como o Projeto Dodói, contação de histórias e desenhos personalizados em curativos de acesso venoso como ferramentas que humanizam o cuidado e distraem o paciente durante momentos estressantes. Essas atividades lúdicas são consideradas essenciais para amenizar o sofrimento da internação e aproximar a criança de suas experiências vivenciadas no lar.

No alívio da dor, o enfermeiro utiliza tanto a administração de medicamentos quanto medidas não farmacológicas, como massagens e diálogos acolhedores. A aplicação de escalas de dor, como a Escala Visual Analógica, permite uma avaliação objetiva do sofrimento físico para intervenções precisas. Além disso, a antecipação de explicações sobre procedimentos e a demonstração de disponibilidade emocional são estratégias citadas por Oliveira *et al.* (2021) que ajudam a reduzir a ansiedade e o medo de intervenções dolorosas.

O suporte à família é viabilizado através da parceria de cuidados e da supervisão clínica, visando capacitar os pais para o exercício de seu papel no ambiente hospitalar e domiciliar. Oliveira *et al.* (2024) reforçam que o enfermeiro instrui e supervisiona o cuidador informal em tarefas complexas, como a vigilância de cateteres venosos centrais e a manutenção de regimes de isolamento protetor. Essa abordagem educativa promove a autoeficácia materna e reduz o estresse emocional, permitindo que a família se torne um parceiro ativo no processo terapêutico.

Finalmente, em situações de fim de vida, Wijesinghe e Perera (2026) discutem como as estratégias expandem-se para o suporte espiritual e luto, onde o enfermeiro atua como uma presença constante para guiar a família. A inclusão de rituais religiosos no leito, como cantos budistas (considerando a realidade do estudo, no Sri Lanka) ou cerimônias de luz, reflete um cuidado compassivo que respeita a dignidade da criança e de seus pais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo identificou a importância da atuação do enfermeiro no acolhimento e cuidado de crianças com câncer em cuidados paliativos. Foi possível perceber que esse trabalho vai além dos procedimentos técnicos, envolvendo uma assistência mais humana e integral. A pesquisa mostrou que os enfermeiros contribuem de diferentes formas, desde o controle da dor e dos sintomas até o apoio emocional e espiritual, criando uma relação de confiança com a criança e sua família.

Quanto aos resultados encontrados, observou-se uma quantidade pequena de estudos que atendiam exatamente aos critérios definidos para a pesquisa, resultando em apenas 5 artigos selecionados. Mesmo com esse número reduzido, os trabalhos analisados permitiram discutir a importância das atividades lúdicas e das tecnologias leves para diminuir os impactos da hospitalização e garantir mais conforto, cuidado e dignidade à criança durante o processo de adoecimento e cuidados no fim da vida.

É relevante destacar que, durante o levantamento nas bases de dados, grande parte do material disponível consistia em revisões bibliográficas, as quais foram excluídas conforme a metodologia adotada para priorizar estudos primários e qualitativos. Essa predominância de revisões teóricas sugere que, embora o tema seja muito discutido no campo das ideias, ainda há um espaço limitado para a divulgação de dados empíricos e relatos de experiências práticas diretas no cenário da oncopediatria paliativa nacional e internacional.

A análise apontou que a prática da enfermagem enfrenta barreiras sistêmicas significativas, como a sobrecarga de trabalho, o déficit na formação acadêmica específica e a falta de suporte institucional para lidar com o peso emocional do luto. Ficou claro que, para que o acolhimento seja efetivo, é necessário que o enfermeiro articule ciência com afeto, utilizando estratégias como a escuta qualificada e a parceria de cuidados com a família para transformar o ambiente hospitalar em um espaço de proteção e acolhida.

Diante da carência de evidências identificada, torna-se imperativo sugerir a realização de novos estudos aplicados e pesquisas de campo que explorem a realidade cotidiana das unidades de oncologia pediátrica. Investigações futuras devem focar no desenvolvimento de protocolos de sistematização da assistência e na eficácia de programas de suporte psicológico para os profissionais, visando não apenas o aprimoramento técnico, mas também a preservação da saúde mental daqueles que cuidam em situações de alta complexidade emocional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Nacionais do Programa Brasil Saudável – Unir para Cuidar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BOTTOSSI, D. C. O desafio do enfermeiro frente aos cuidados paliativos em pediatria. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.6, p.55949-55969, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30944/pdf>. Acesso em: 20 ago. 2025.

CARDOSO, L. S. et al. Cuidado humanizado em oncologia pediátrica e a aplicação do lúdico pela enfermagem. **Revista Electrónica Enfermería Actual en Costa Rica**, San José, n. 40, p. 1-19, jan./jun. 2021,. DOI: <https://doi.org/10.15517/revenf.v0i40.43284>.

CARDOSO, L. S.; MENDONÇA, E. T.; PRADO, M. R. M. C.; MATOS, R. A.; ANDRADE, J. V. El cuidado humanizado em oncologia pediátrica y la aplicación del juego por la enfermeira. **Rev. Electrónica enfermeira actual em Costa Rica**. Edición Semestral n. 40, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n40/1409-4568-enfermeria-40-43284.pdf>. Acesso em 20 ago. 2025.

COUTO, D. S.; RODRIGUES, K. S. L. F. Desafios das assistenciais de enfermagem em cuidados paliativos. **Enfermagem em Foco**, v.11, n.5, p.54-60, 2020. Disponível em: <chromeextension://efaidnbmninnibpcapjpcglefndmkaj/https://biblioteca.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2021/04/desafios-assistencia-enfermagem-cuidados-paliativos.pdf>. Acesso em 20 ago. 2025.

CENZI, A. L. C.; OGRADOWSKI, K. R. P. Relevância do conhecimento da enfermagem acerca das práticas integrativas e complementares no cuidado paliativo: revisão integrativa. **Espaço para a Saúde**, v. 23, e806, 2022. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/806>. Acesso em: 23 Set. 2025.

D’ALESSANDRO, M. P. S.; PIRES, C. T.; FORTE, D. N. (coord.). **Manual de cuidados paliativos [Internet]**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3tzkinT>. Acesso em: 22 Set. 2025.

DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE MEDICINA DA DOR E CUIDADOS PALIATIVOS. **Cuidados paliativos pediátricos: o que são e qual sua importância?** Cuidando da criança em todos os momentos. 2019–2021. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23260cDC_Cuidados_Paliativos_Pediatricos.pdf. Acesso em: 20 Set. 2025.

DIAS, L. L. C.; SANTOS, L. C. A.; RIBEIRO, W. A.; FASSARELLA, B. P. A.; ALVES, A. L. N.; NEVES, K. C. Criança com diagnóstico de câncer sob cuidados paliativos e seu familiar: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista Pró-univerSUS**, v. 13, n. 1, p. 2–6, 2022.

DIAS, K. C. C. O. et al., Dissertações e teses sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica: estudo bibliométrico. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, eAPE20190264,

2020.

FONSECA, D. C.; MARQUES, A. S. **A atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos na oncologia pediátrica.** In: VIII Congresso Acadêmico Científico do Unifeso – CONFESO. Teresópolis: Editora Unifeso, 2022. ISBN 978-65-87357-45-4. Disponível em: <https://www.unifeso.edu.br/editora/pdf/>. Acesso em: 23 Set. 2025.

FHON, Jack Roberto Silva; SOUSA, E. F.; LI, W.; SILVA, A. R. F.; SILVA, L. M. Nursing care for hospitalized elderly at the end of life: Integrative review. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 24, p. 70169, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v24.70169>. Acesso em: 20 set. 2025.

INCA – INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Tipos de câncer:** câncer infantojuvenil. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-infantojuvenil>. Acesso em: 19 ago. 2025.

LIMA, E. B. et al. Atuação da enfermagem na oncologia pediátrica em hospitais de Maceió. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 14, n. 42, p. 232-243, mar. 2024. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2024.14.42.232243>.

LOPES, N. C. B.; VIANA, A. C. G.; FÉLIX, Z. C.; SANTANA, J. S.; LIMA, P. T.; CABRAL, A. L. M. Abordagens lúdicas e tratamento oncológico infantil. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, e53040, 2020. Disponível em: <https://bvsaud.org/portal/resource/pt/biblio-53040>. Acesso em: 18 set. 2025.

MAINGUÉ, P. C. P. M.; SGANZERLA, A.; GUIRRO, U. B. P.; PERINI, C. C. Discussão bioética sobre o paciente em cuidados de fim de vida. **Revista Bioética (Impr.)** [Internet], 2020. Disponível em: <https://revistabioetica.cfm.org.br/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

MARTINS, A.; SILVA, B.; SOUZA, C. Reflexões sobre a preparação de enfermeiros para lidar com a morte e o morrer. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

NATARELLI, T. R. P.; AZZOLLIN, G. M. C.; LIMA, V. A. Assistência de enfermagem à criança com câncer em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermagem Pediátrica**, v. 20, n. 2, p. 97–107, dez. 2020.

OLIVEIRA, S. X.; BARRETO, M. G. R.; MEDEIROS, H. R. L.; ALVES, É. S. R. C. Enfrentamento emocional de enfermeiros cuidadores de pacientes oncológicos. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas** [Internet], 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio>. Acesso em: 23 set. 2025.

OLIVEIRA, A. M. L. et al. Parceria de cuidados em pediatria oncológica: proposta de um plano de supervisão clínica em enfermagem. In: **Ciências da saúde: conceitos e práticas em evidência 2**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2024. Cap. 2, p. 25-50,. DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.259142517072>.

OLIVEIRA, A. P. C. et al. Cuidado de enfermagem às crianças com leucemia em um hospital de alta complexidade. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e14410313142, mar. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13142>.

PAGE, M. J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 46, e112, 2022.

PRADO, E.; SALES, C. A.; GIRARDON-PERLINI, N. M. O.; MATSUDA, L. M.; BENEDETTI, G. M. S.; MARCON, S. S. Vivência de pessoas com câncer em estágio avançado ante a impossibilidade de cura: análise fenomenológica. **Escola Anna Nery** [Internet], 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/>. Acesso em: 23 set. 2025.

PRIMO, P. V. et al., Humanização do cuidado na enfermagem em crianças em estado terminal: práticas e desafios. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 3, p. 1704–1714, 2025.

RANDALL, D.; NEILSON, S.; DOWNING, J. (Eds.). **Children's Palliative Nursing Care**. Routledge, 2025.

ROCHA, T.; TAVARES, S. S.; GONZAGA, M. F. N.; CONTINI, I. C. P. Cuidados paliativos à criança oncológica: uma descrição da prática. **Revista Saúde em Foco**, n. 12, 2020.

SANTOS, E. C. et al., O papel da enfermagem na saúde mental da mulher diagnosticada com câncer de mama. **Revista Acadêmica Universo**, Salvador, v. 8, n. 15, 2022.

BOFF, L. O cuidar e o ser cuidado na prática dos operadores de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Cuidados paliativos** [Internet]. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes-de-controlado-cuidados-paliativos>. Acesso em: 21 set. 2025.

SANTOS, G. F. A. T. F. et al., Cuidados paliativos em oncologia: vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças em fase final da vida. **Revista Fun Care Online**, v. 12, p. 689–695, 2020.

SILVA, F. et al., Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: experiências da equipe de enfermagem. **Academia.edu**, 2022. Disponível em: <https://www.academia.edu/>. Acesso em: 20 ago. 2025.

SILVA, L. F. et al., Vulnerabilidade das crianças com necessidades especiais de saúde: implicações para a enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, e20220123, 2022.

SILVA, M. A.; SANTOS, L. F.; OLIVEIRA, R. C. A contribuição do enfermeiro no acolhimento de crianças com câncer em cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 4, p. 1–9, 2022.

SOBREIRO, I. M.; BRITO, P. C. C.; MENDONÇA, A. R. A. Terminalidade da vida:

reflexão bioética sobre a formação médica. **Revista Bioética (Impr.)** [Internet], 2021. Disponível em: <https://revistabioetica.cfm.org.br/>. Acesso em: 19 ago. 2025.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SOUZA, T. J. Condutas do enfermeiro em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Revista Nursing**, 2021. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/>. Acesso em: 23 Set. 2025.

SPINELLI, V. M. C. D.; COSTA, G. D.; MINOSSO, J. S. M.; OLIVEIRA, M. A. C. Necessidades educacionais em cuidados paliativos de enfermeiros da atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem** [Internet], 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/>. Acesso em: 23 out. 2025.

TRAINOTI, P. B.; MELCHERTH, T. D.; CEMBRANEL, P.; TASCHETTO, L. Paliar, cuidando além da dor: uma reflexão dos profissionais de saúde na oncologia pediátrica. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 35, p. 12308, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/12308>. Acesso em: 18 set. 2025.

WIJESINGHE, A.; PERERA, T. Nurses' experiences of providing end-of-life care to children in paediatric oncology settings: An interpretive study. **Journal of Paediatrics and Child Health Nursing**, Colombo, v. 3, n. 1, p. 55-59, jan./jun. 2026,. DOI: <https://www.doi.org/10.33545/30810582.2026.v3.i1.A.36>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Childhood cancer** [Internet]. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cancer-in-children>. Acesso em: 23 out. 2025.

WORLDWIDE PALLIATIVE CARE ALLIANCE. **Global atlas of palliative care at the end of life** [Internet]. 2. ed. London: WHPCA, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3u5ALjP>. Acesso em: 18 set. 2025.